

Chamada de artigos – Dossiê: Mobilidade Humana: Perspectivas e desafios.

Dossiê – Mobilidade humana: perspectivas e desafios.

Organizadoras:

Professora dra. Gisele Almeida (UFF)

Pesquisadora de pós-doutorado Dra. María Villarreal (UENF)

Em um contexto como o atual, caracterizado, segundo a Organização das Migrações (OIM) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), por mais de 247 milhões de migrantes internacionais e 65,3 milhões de pessoas deslocadas por guerras e conflitos até 2015, refletir sobre a mobilidade humana em todas as suas expressões constitui no meio acadêmico, além de um assunto de grande relevância, uma necessidade para compreender a realidade que enfrentamos e perante a qual devemos ser capazes de oferecer análises e respostas adequadas a curto, médio e longo prazo. Paralelamente, apesar do surgimento de políticas migratórias cada vez mais restritivas, da construção e fortificação de muros e do aumento da xenofobia e da discriminação contra os migrantes, multiplicam-se as iniciativas de discussão e solidariedade por parte da sociedade civil e outros atores, assim como os questionamentos ao atual sistema de gestão das migrações internacionais. Partindo destas premissas, neste dossiê buscamos reunir trabalhos inéditos de caráter teórico, metodológico e empírico que analisem os aspectos relativos à mobilidade humana, considerando a complexidade e a diversidade de experiências que esse fenômeno agrega, assim como ensaios inovadores ou *position papers*, com potencialidades de abrir novas frentes de pesquisa.

A diferença do enfoque clássico das migrações, a perspectiva de mobilidade humana inclui tanto a emigração como a imigração – interna e internacional –, o refúgio, o retorno, o trânsito, o deslocamento forçado, o tráfico e contrabando de pessoas, assim como a apatridia e o asilo político. Neste sentido, nos interessam contribuições que para além dos deslocamentos no circuito Sul-Norte, deem conta também dos fluxos nas direções Norte-Sul, Norte-Norte e sobretudo Sul-Sul. Ao mesmo tempo, procuramos também estudos que analisem fenômenos como a heterogeneidade das causas que alimentam as migrações e as suas dimensões de gênero, étnicas, ambientais ou geracionais. Serão aceitos, da mesma forma, os trabalhos que abordem o papel que desempenham as políticas migratórias na gestão dos fluxos de população, assim como o protagonismo das organizações de migrantes e outros atores (sociedade civil, governos locais, academia etc.) em todo o processo. A partir das críticas formuladas ao atual sistema de gestão das migrações, almejamos também receber propostas alternativas, principalmente no que se refere às experiências de ampliação de direitos para migrantes ou formas de livre mobilidade e residência e liberdade de circulação. Finalmente, para além do estudo dos deslocamentos de população, queremos também refletir sobre as

motivações que influenciam ou determinam a imobilidade humana ou, em outros termos, a permanência majoritária das pessoas nos seus lugares de origem.

Conscientes de que as aproximações no estudo da mobilidade humana só podem ser interdisciplinares, procuramos trabalhos inovadores que, ademais da Sociologia Política, partam de diversas disciplinas e perspectivas teóricas e metodológicas.

A chamada de artigos para este dossiê está aberta até o dia **10 de junho de 2017**. As contribuições serão aceitas em **português e espanhol**.